

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

MARÇO DE 1997

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente

de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

OBSERVAÇÕES:

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

O IBGE não está divulgando os índices referentes ao ano de 1995, visto que estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

Em março último, o comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro expandiu seu faturamento real em 11,3% em relação ao mês anterior. Este mesmo faturamento, entretanto, ficou 8,0% abaixo do de março do ano passado, com o resultado do primeiro trimestre do ano sendo de -7,2% sobre o de igual período de 1996. Já o acumulado dos últimos 12 meses continua apontando tendência de redução das taxas negativas, com a variação deste mês sendo de -4,1%.

O comportamento positivo dos negócios na passagem de fevereiro para março pode ser atribuído, basicamente, à diferença no número de dias úteis entre esses dois meses, e ao “efeito-Páscoa”, sendo este de maior influência nas atividades de “super e hipermercados” e em “lojas de departamentos”, devido ao bom desempenho do grupo alimentos no seu “mix” de produtos.

Na relação março/fevereiro apenas uma atividade assinalou resultado negativo, sendo ela a de “outros artigos de uso pessoal”, com queda de 6,3%. Dentre as que apresentaram expansão de faturamento se destacaram com as maiores taxas de variação “lojas de departamentos” (55,2%), “automóveis e motos, peças e acessórios” (18,1%), “material de construção” (17,5%), “móveis e eletrodomésticos” (13,6%) e “super e hipermercados” (12,5%). Estes cinco segmentos responderam por quase 90% da taxa global do setor varejista.

- **Lojas de departamentos.** O expressivo crescimento obtido pela atividade (55,2% sobre o mês anterior) é creditado principalmente ao “efeito-base”, uma vez que o reduzido número de dias úteis de fevereiro retraiu bastante o nível de vendas do mês. O impacto deste fator fica evidenciado no próprio comportamento dos demais indicadores. As variações mensal e acumulada no ano, cujas bases de comparação são os iguais períodos do ano de 1996, continuam negativamente elevadas, situando-se em março em -19,9% e -24,6% respectivamente. Até mesmo em termos de tendência a atividade permanece revelando comportamento declinante, com a taxa de variação do índice acumulado de 12 meses passando de -16,5% em janeiro para -17,4% em fevereiro e -19,1% em março.

Um outro fator que atuou positivamente no desempenho de “lojas de departamentos”, entre fevereiro e março, foi a Páscoa. já que alguns estabelecimentos do setor vêm se destacando, há alguns anos, na oferta de produtos típicos à data. Tal efeito fica demonstrado pela excepcional performance do grupo alimentos no conjunto das vendas da atividade, no que tange a relação março/fevereiro.

- **Automóveis e motos, peças e acessórios.** O crescimento real de 18,1% nas vendas do ramo foi também significativamente influenciado pelo número diferenciado de dias úteis entre os meses de fevereiro e março. A análise da evolução dos demais indicadores comprova isto. Na relação março 97/março 96 o desempenho do setor foi negativo, com decréscimo de faturamento de 3,6%. O índice acumulado do trimestre, apesar de positivo (0,3%), apresentou variação menor que a do primeiro bimestre (2,5%). O Índice de Base Fixa, por sua vez, indica que o nível de faturamento em março, mesmo superando o de fevereiro em cerca de 15 pontos percentuais, é inferior não só ao de janeiro/97 como também aos registrados ao longo de todo o segundo semestre de 1996. Em termos de tendência, no entanto, o ramo apresenta melhora significativa, com o indicador acumulado dos últimos 12 meses evoluindo de uma taxa de 1,7% em janeiro para 4,3% em março, sendo isto explicado pelo fato de que o período de maior retrocesso nas vendas, que foi o segundo semestre de 1995, estar ainda totalmente contido na base de comparação deste índice.

A expansão do ramo automotivo, entre fevereiro e março, foi determinada pelas vendas de veículos, com os "usados" crescendo 31,9% e os "novos" 24,9%. Todavia, somente estes últimos assinalam acréscimo de faturamento em relação ao mesmo mês do ano passado, com taxa de variação de 12,7%, contra uma queda de 5,3% dos "usados". O item "serviço de manutenção" também apresentou resultado positivo (2,9%), enquanto o de "peças e acessórios" se retraiu em 3,4%.

- **Material de Construção.** Embora a magnitude do crescimento desta atividade na relação mês/mês anterior (17,5%) esteja bastante relacionada ao nível deprimido do faturamento em fevereiro, não resta dúvida de que no próprio mês de março o setor evoluiu favoravelmente. O indicador mensal, que assinalou taxas de -7,2% em janeiro e -9,0% em fevereiro, chega em março com uma taxa reduzida a -3,6% de variação. Igual comportamento pode-se observar no índice acumulado no ano, cujas taxas nos três primeiros meses se estabeleceram, respectivamente, em -7,2%, -8,0% e em -6,5%. O Índice de Base Fixa mostra que o nível de faturamento de março, ao contrário do que ocorre com o ramo automotivo analisado anteriormente, está muito próximo do patamar médio de vendas do ano de 1996. Além disto, a atividade também apresenta melhora em termos de tendência, como demonstra as taxas negativas decrescentes do indicador acumulado de 12 meses, que evoluiu de -10,3% em janeiro para -8,9% em março. A carência de recursos que vinha impedido uma maior flexibilização do crédito no setor pode estar sendo gradativamente contornada.

- **Móveis e eletrodomésticos.** O bom desempenho deste ramo em relação ao mês anterior (13,6% de variação) deveu-se não só ao “efeito-base” mas também a uma pequena melhora no faturamento de março, quando o seu nível superou até mesmo o de janeiro, que contou com um dia útil a mais. Porém este resultado praticamente não altera a tendência decrescente das vendas do segmento em 1997, cujos patamares nos três primeiros meses do ano se encontram bem abaixo daqueles observados ao longo de 1996. O comportamento dos índices mensal e acumulado no ano, que apontam taxas de variação, em março, de -21,9% e -19,1%, respectivamente, evidencia a perda de dinamismo da atividade este ano. Fato este demonstrado também pelo indicador acumulado de 12 meses, cuja variação cai de 9,2% em janeiro para 4,8% este mês.

A excepcional performance deste segmento durante o biênio 1995/96 centrou-se em três causas básicas: o ganho real de renda, especialmente nas faixas menores de rendimentos, a demanda reprimida por bens duráveis, justamente nessa parcela da população, e as amplas facilidades de crédito oferecidas pelo setor varejista. Como estes dois últimos fatores praticamente não se alteraram, fica então a suspeita de que o fator renda deve ter alcançado seu ponto de saturação nesse processo, provavelmente em função do crescente comprometimento orçamentário das famílias, provocado pelas compras a prazo e, até mesmo, pela evolução dos preços dos serviços básicos, que ainda apresentam patamares de variação bem acima da média geral de preços.

- **Super e hipermercados.** O desempenho desta atividade em março (12,5% de acréscimo sobre o mês anterior) deveu-se quase que exclusivamente ao fator calendário. Não só pelo fato do maior número de dias úteis de março, mas também por este contemplar um sábado a mais do que o mês de fevereiro. Um pequeno efeito positivo pode ser atribuído, também, ao fator Páscoa, uma vez que o índice mensal (mês/igual mês do ano anterior) tornou-se menos negativo este mês (-5,3%), valendo frisar que como a Páscoa no ano passado ocorreu em abril o seu efeito se faz presente apenas no numerador da relação março 97/março 96. Em termos de resultados acumulados, o ramo não apresenta melhora, pois se a taxa negativa do trimestre (-8,4%) foi ligeiramente menor do que a do primeiro bimestre (-10,1%), o mesmo não se pode afirmar com relação ao índice acumulado de 12 meses, cujas variações apontam para uma tendência à desaceleração das vendas. Pode ser ressaltado, aqui também, o crescente comprometimento da renda familiar como um possível fator a inibir a evolução do faturamento real da atividade, além do desemprego, entre outros.

Os demais ramos do varejo que registraram crescimento real de faturamento, em março contra fevereiro, foram “farmácias, drogarias e perfumarias” (11,2%), “vestuário, calçados e tecidos” (5,6%), “combustíveis e

lubrificantes" (5,2%) e "mercearias, açougues e assemelhados" (3,0%). Destes somente o de "combustíveis e lubrificantes" assinala resultados positivos em relação ao ano passado, com taxas de 6,8% e 7,4% respectivamente nas comparações mensal e acumulada no ano.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou, no mês de março, uma retração no número de postos de trabalho de 0,7% em relação ao mês anterior. Apesar de ser a terceira queda consecutiva observada no ano, destaca-se o fato de que sua magnitude vem apresentando trajetória descendente: -2,6% em janeiro e -1,6% em fevereiro. A normalização do nível de emprego - observada a partir da redução do ritmo de encerramento dos postos de trabalho tradicionalmente abertos no final do ano, e a preparação do varejo para o segundo trimestre, são possivelmente os fatores mais relevantes para esta suavização das taxas de desemprego.

Em relação a março de 1996 a queda observada no emprego para o comércio em geral foi de -2,3%. No período janeiro-março de 1997 a retração situou-se em -1,9% na relação com o mesmo período do ano anterior, e nos últimos 12 meses acumulou uma perda de 3,3% dos postos de trabalho.

Comparando-se o nível de ocupação de março com o do mês anterior, observa-se que sete das dez atividades pesquisadas apresentaram variação positiva no número de postos de trabalho, "automóveis e motos, peças e acessórios" (2,9%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (1,2%), "lojas de departamentos" (1,1%), "móveis e eletrodomésticos" (1,0%), "material de construção" (0,9%), "super e hipermercados" (0,6%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" (0,4%).

O resultado do setor de automóveis no mês de março, o primeiro positivo do ano, compensou as quedas até então observadas. As agressivas campanhas de vendas promovidas pelas principais revendedoras de veículos, associadas ao lançamento de novos modelos, justificam em boa parte este desempenho. O comportamento de "combustíveis e lubrificantes automotivos" pode ser considerado normal, uma vez que esta atividade vem sempre apresentando resultados positivos nos primeiros trimestres de cada ano. Vale destacar, contudo, que na comparação com iguais meses do ano anterior houve uma redução no ritmo de contratação, como aponta a evolução do índice acumulado no ano (103,3 em janeiro, 103,2 no período janeiro-março e 102,2 de janeiro a março).

“Lojas de departamentos” com a variação de 1,1% registrada em março acumula desde dezembro de 1995 um aumento de 4,3% no número de postos de trabalho. Este expressivo desempenho, entretanto, não permitiu uma efetiva recuperação do emprego no setor. Seu índice mensal, que compara o mês de março de 1997 com março de 1996, ainda aponta uma redução no número de pessoal ocupado de 3,3%. O mesmo comportamento pode ser observado no índice acumulado no ano, que no período janeiro-março registra queda de 6,5%. Nos últimos 12 meses a retração do emprego no setor de lojas de departamentos apresenta uma taxa de -12,5%.

Após dois meses de resultados negativos, o setor de “móveis e eletrodomésticos” volta a apresentar um volume de contratação superior ao de demissões. A perda do ritmo das contratações observada no primeiro bimestre deste ano não influenciou de modo significativo o comportamento desta atividade. Se comparado o resultado de março de 1997 com janeiro de 1995 observa-se um aumento de 8,7% no número de postos de trabalho, o que garante a esta atividade o melhor desempenho dentre todas as pesquisadas. Com resultados igualmente expressivos têm-se os índices mensal (taxa de 2,1%), acumulado no ano (6,2%) e acumulado 12 meses, com 8,3%.

O crescimento de 0,9% observado no ramo de “material de construção” não foi suficiente para reverter os resultados negativos acumulados nos dois primeiros meses deste ano (-3,6% na relação janeiro 97/dezembro 96 e -1,7% na comparação fevereiro/janeiro). De fato, este ramo do varejo registra variações negativas em quase todos os índices calculados; para o índice mensal (-0,2%), acumulado no ano (-0,8%) e acumulado 12 meses, com -2,2%.

Comportamento análogo pode ser observado tanto para o setor de “super e hipermercados” quanto para o de “farmácias, drogarias e perfumarias”. Para o primeiro, o aumento de 0,6% registrado no mês de março foi inferior as reduções de janeiro e fevereiro, respectivamente, de -1,7% e 2,9%. Seu índice mensal aponta queda de 2,3%; o acumulado no ano (-1,2%) e o acumulado 12 meses, -1,0%. Por sua vez, o ramo de “farmácias, drogarias e perfumarias” apresenta queda de 3,0% no índice mensal; -15,2% no acumulado no ano e -21,3% no índice acumulado 12 meses.

As três atividades do varejo que obtiveram resultados negativos na comparação março/fevereiro foram: “mercearias, açougues e assemelhados” (-3,7%); “vestuário, calçados e tecidos” (-3,6%) e “outros artigos de uso pessoal”, com - 1,1%. O desempenho dos ramos de vestuário e “outros artigos de uso pessoal” indica um panorama pouco favorável para estas duas atividades. A

primeira apresenta uma sensível redução em seu número de pessoal ocupado, tendo acumulado de dezembro de 1995 até março último uma queda de 11,2%. Quando comparado com o ano anterior constatam-se os seguintes resultados: em relação a março de 1996 queda de 8,1%; na comparação jan-mar 97/jan-mar 96 variação de -4,6% e no acumulado 12 meses (-4,0%). Por sua vez, o setor de "outros artigos de uso pessoal" apresenta os seguintes resultados: índice mensal, com retração de 2,7%; índice acumulado no ano (-3,2%) e acumulado 12 meses (-5,0%).

A redução de 3,7% observada no mês de março em relação a fevereiro no ramo de "mercearias, açougues e assemelhados" pouco interfere na dinâmica desta atividade. Esta apresenta uma trajetória bastante estável como parecem indicar o comportamento de seus indicadores: índice mensal com variação de -0,7%; índice acumulado no ano (0,7%) e índice acumulado 12 meses, com 0,4%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de março, em relação a fevereiro, uma queda de 2,9% na massa total de salários pagos.

Das dez atividades pesquisadas sete registraram queda, a saber: "vestuário, calçados e tecidos" (-12,9%); "lojas de departamentos" (- 9,5%); "farmácias, drogarias e perfumarias" (-4,2%); "super e hipermercados" (-2,9%); "outros artigos de uso pessoal" (-1,1%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (- 0,9%) e "móveis e eletrodomésticos" (-0,4%).

A expressiva retração observada no ramo de "vestuário, calçados e tecidos" deve-se principalmente as sucessivas reduções em seu quadro de pessoal. De fato, só neste primeiro trimestre de 1997 as empresas do setor já reduziram seu número de vagas em mais de 11%, quando comparado a dezembro do ano passado. Com o nível da massa salarial cada vez menor, novas retrações no emprego, como a ocorrida neste mês, acabam resultando em cortes efetivos na massa salarial paga.

Esta relação é ainda mais evidente na comparação com março do ano passado. Aqui a maior magnitude da queda na massa de salários pagos (-15,4%) resulta do elevado número de trabalhadores dispensados. Na comparação do primeiro trimestre de 1997 com igual período do ano anterior constata-se uma redução de 5,6% no total de remunerações pagas. O índice acumulado 12 meses aponta, para a atividade, uma tendência à redução da variável, que pode ser observada a partir de seus últimos resultados (17,5% de variação até janeiro,

16,0% até fevereiro e 12,9% até março). Estes valores resultam principalmente da influência positiva que o emprego exerceu sobre a massa salarial nos últimos três meses do ano passado, quando cresceu em média 3,2% ao mês.

O setor de “lojas de departamentos” também registrou na relação março/fevereiro 97 uma expressiva redução na massa salarial (-9,5%). A principal causa para este comportamento pode ser atribuída a rotatividade da mão de obra nestes primeiros meses de 1997, o que influenciaria a base de comparação devido ao pagamento de indenizações e avisos prévios entre outros direitos trabalhistas. Para os demais índices da atividade que tem como base de comparação o ano anterior, a principal justificativa para as variações negativas observadas está no comportamento do emprego do setor, que comparado a janeiro de 95 já fechou 21,1% dos seus postos de trabalho. Assim, tem-se: índice mensal (-15,4%); índice acumulado no ano (-22,0%) e índice acumulado 12 meses (-22,0%).

De maneira análoga se justifica o comportamento dos índices de “farmácias, drogarias e perfumarias”. Para o índice mensal, queda de 5,2%; no índice acumulado no ano (-12,7%) e para o índice acumulado 12 meses (-13,1%).

O ramo de “super e hipermercados” apresentou no mês de março uma retração de 2,9% quando comparado a fevereiro do mesmo ano. A principal justificativa para este resultado está no pagamento de indenizações e demais direitos trabalhistas, ocorrido no mês anterior, que afetou a base de comparação. Para os demais índices, que têm como base de comparação o ano anterior, observa-se uma alta correlação com o comportamento do emprego. Têm-se, portanto, índice mensal (-3,8%); índice acumulado no ano (-1,1%) e acumulado 12 meses (-1,1%).

A atividade “outros artigos de uso pessoal” registrou em seu índice mês/mês anterior uma variação de -1,1%, decorrente da diminuição no número de trabalhadores ocupados observada nos meses anteriores. Quando se compara o nível da massa salarial com o do ano anterior constatam-se resultados positivos em todos os indicadores. Este comportamento, aparentemente paradoxal, reflete o peso que o pagamento de indenizações e demais encargos trabalhistas ainda exerce nesta atividade.

Desde junho de 1995 o salário médio dos trabalhadores desta atividade vem apresentando uma trajetória ascendente. Este movimento positivo, contudo, longe de representar a incorporação de possíveis ganhos de produtividade destes trabalhadores, reflete a sensível redução no número de postos de trabalho observada desde então. De fato, o processo de demissão no setor intensificou-se a partir de meados de 1995, quando então a evolução do salário médio destes

trabalhadores desgarrou-se do comportamento da massa salarial. O pagamento destes encargos, associado aos reajustes de salários promovidos pelos dissídios impediram que a queda na massa salarial acompanhasse, no mesmo ritmo, a evolução descendente do emprego.

As variações para os índices mensal, acumulado no ano e acumulado 12 meses, que ainda se encontram positivas, com valores respectivos de 3,2%; 3,8% e 0,6% somente alcançarão uma inflexão na medida em que novos cortes forem feitos, de modo a compensar não apenas o pagamento das indenizações e demais encargos, como também as sucessivas quedas no faturamento observada nesta atividade.

De modo análogo, pode ser explicado o comportamento do setor de "combustíveis e lubrificantes automotivos", a diferença na magnitude deve-se sobretudo ao menor número de trabalhadores dispensados. Assim, tem-se para a relação março 97/março 96 aumento de 38,9%; para o acumulado no ano 41,4% e para o índice acumulado 12 meses 27,5%.

Apenas três atividades apresentaram no mês de março em relação a fevereiro aumento na massa salarial: "material de construção" (3,3%); "mercearias, açougues e assemelhados" (2,7%) e "automóveis e motos, peças e acessórios" com 2,2%. Fatores distintos explicam estas variações. Enquanto que para os setores de "material de construção" e "automóveis e motos, peças e acessórios" o aumento na massa salarial decorreu de novas contratações, para "mercearias, açougues e assemelhados" o pagamento de indenizações trabalhistas parece ter contribuído com maior peso para este resultado.

Os demais indicadores destas atividades apontaram as seguintes variações. Para o setor de "material de construção", índice mensal 11,4%; acumulado no ano 10,0% e acumulado 12 meses 6,6%; "mercearias, açougues e assemelhados": índice mensal 10,8%; acumulado no ano 5,4% e acumulado 12 meses 5,8%; e finalmente, para o ramo de "automóveis e motos, peças e acessórios" os resultados obtidos foram: índice mensal 9,1%, acumulado no ano 12,2% e acumulado 12 meses 11,8%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 03/97

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

(VARIAÇÃO %)

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	11,33	-7,99	-7,23	-4,12	-0,67	-2,31	-1,89	-3,25	-2,86	0,03	1,52	3,32
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	12,46	-5,25	-8,40	-6,92	0,62	-2,26	-1,23	-1,02	-2,94	-3,81	-1,05	-1,07
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	2,99	-6,59	-5,78	-4,72	-3,66	-0,73	0,71	-0,44	2,72	10,76	5,37	5,80
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	55,24	-19,86	-24,59	-19,12	1,13	-3,34	-6,50	-12,51	-9,54	-15,38	-22,01	-22,01
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	11,21	-14,72	-17,25	-27,79	0,38	-2,99	-15,20	-21,34	-4,17	-5,20	-12,66	-13,12
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	5,55	-16,55	-11,27	-4,56	-3,62	-8,14	-4,60	-4,03	-12,93	-15,43	-5,56	12,88
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	-6,25	-13,08	-5,21	-8,48	-1,06	-2,71	-3,17	-5,04	-1,06	3,17	3,77	0,63
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	13,60	-21,88	-19,11	4,77	1,04	2,13	6,22	8,31	-0,39	-26,17	-30,35	-26,57
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	18,05	-3,64	0,31	4,28	2,90	2,01	1,07	-2,48	2,23	9,11	12,24	11,75
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	5,23	6,84	7,39	5,00	1,20	0,24	2,21	-1,31	-0,86	38,94	41,37	27,48
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	17,46	-3,63	-6,53	-8,88	0,85	-0,22	-0,81	-2,15	3,26	11,38	10,01	6,56
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	5,09	-7,21	-6,13	-2,02	-1,83	-2,21	-0,55	1,86	-0,06	1,36	5,09	11,30
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	11,14	-8,85	-10,90	-0,02	0,05	-0,93	-2,30	-5,77	-4,22	14,39	15,98	8,78
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	20,61	-13,38	-9,25	-2,66	-0,66	-4,32	-2,79	-7,50	-3,37	1,81	4,75	12,35
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	11,07	-8,11	-8,02	-6,32	-0,12	-2,40	-2,58	-3,97	-3,62	-5,33	-3,47	-3,34
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	12,88	-5,27	-7,38	-5,24								
CONSUMO PESSOAL	3,77	-16,67	-13,01	-10,79								
CONSUMO RESIDENCIAL	13,26	-19,75	-18,13	-2,73								
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	18,05	-3,64	0,31	4,28								
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	5,23	6,84	7,39	5,00								
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	17,46	-3,63	-6,53	-8,88								

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MES ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
COMÉRCIO VAREJISTA	72,10	91,35	111,33	94,40	91,88	92,01	94,40	93,18	92,77	95,32	95,56	95,88
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	70,91	97,73	112,46	90,98	88,89	94,75	90,98	89,93	91,60	93,71	93,15	93,08
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	92,65	93,61	102,99	95,17	94,05	93,41	95,17	94,63	94,22	94,86	94,99	95,28
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	39,28	102,13	155,24	73,67	70,59	80,14	73,67	72,08	75,41	83,51	82,58	80,88
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	93,39	88,11	111,21	82,29	80,62	85,28	82,29	81,50	82,75	68,52	69,88	72,21
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	42,59	94,16	105,55	91,33	92,10	83,45	91,33	91,70	88,73	93,13	94,79	95,44
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	77,96	100,53	93,75	96,49	101,64	86,92	96,49	99,00	94,79	91,17	91,98	91,52
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	52,12	88,72	113,60	82,98	81,86	78,12	82,98	82,45	80,89	109,17	107,79	104,77
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,54	76,82	118,05	108,38	95,65	96,36	108,38	102,46	100,31	101,67	102,26	104,28
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,90	94,81	105,23	106,75	108,66	106,84	106,75	107,67	107,39	102,27	103,37	105,00
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,57	84,13	117,46	92,80	91,02	96,37	92,80	91,98	93,47	89,73	90,06	91,12
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	73,37	91,44	105,09	96,24	92,50	92,79	96,24	94,42	93,87	97,36	97,37	97,98
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	86,82	94,11	111,14	83,14	93,89	91,15	83,14	88,03	89,10	101,23	100,82	99,98
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	70,89	76,09	120,61	99,94	85,36	86,62	99,94	93,07	90,75	96,40	96,90	97,34
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	66,78	95,54	111,07	93,02	91,00	91,89	93,02	92,02	91,98	93,88	93,76	93,68
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	76,54	97,01	112,88	92,42	90,55	94,73	92,42	91,49	92,62	95,45	94,93	94,76
CONSUMO PESSOAL	53,70	95,91	103,77	88,89	89,05	83,33	88,89	88,97	86,99	87,99	88,88	89,21
CONSUMO RESIDENCIAL	56,60	89,76	113,26	83,65	81,82	80,25	83,65	82,77	81,87	99,86	99,13	97,27
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,54	76,82	118,05	108,38	95,65	96,36	108,38	102,46	100,31	101,67	102,26	104,28
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,90	94,81	105,23	106,75	108,66	106,84	106,75	107,67	107,39	102,27	103,37	105,00
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,57	84,13	117,46	92,80	91,02	96,37	92,80	91,98	93,47	89,73	90,06	91,12

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND MARÇO-3004/97-16:37

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
COMÉRCIO VAREJISTA	97,43	98,41	99,33	99,00	97,64	97,69	99,00	98,32	98,11	95,94	96,33	96,75
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	98,35	97,13	100,62	99,72	98,83	97,74	99,72	99,28	98,77	99,12	99,17	98,98
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	97,22	100,98	96,34	101,33	101,53	99,27	101,32	101,43	100,71	98,14	98,91	99,56
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,17	102,91	101,13	90,72	93,18	96,66	90,72	91,95	93,50	85,93	86,49	87,49
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,88	102,04	100,38	76,29	83,39	97,01	76,29	79,72	84,80	77,59	77,13	78,66
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	96,15	95,78	96,38	99,84	94,53	91,86	99,84	97,17	95,40	95,77	96,01	95,97
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	98,21	98,68	98,94	96,39	96,85	97,29	96,39	96,61	96,83	93,30	94,08	94,96
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	93,53	97,77	101,04	111,22	105,63	102,13	111,22	108,38	106,22	108,05	108,45	108,31
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	99,98	98,14	102,90	100,73	100,45	102,01	100,73	100,59	101,07	96,24	96,84	97,52
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	99,37	100,21	101,20	103,26	103,21	100,24	103,26	103,23	102,21	97,15	98,15	98,69
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	96,42	98,28	100,85	101,70	96,20	99,78	101,70	98,90	99,19	97,11	97,34	97,85
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	95,20	97,74	98,17	102,89	97,75	97,79	102,89	100,28	99,45	101,86	101,78	101,86
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	97,32	99,15	100,05	97,17	96,90	99,07	97,17	97,04	97,70	93,38	93,66	94,23
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	98,44	95,77	99,34	98,85	97,08	95,68	98,85	97,97	97,21	90,34	91,55	92,50
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,08	98,94	99,88	97,15	97,52	97,60	97,15	97,33	97,42	95,53	95,78	96,03

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND MARÇO-06/05/97-11:00

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
COMÉRCIO VAREJISTA	62,70	98,12	97,14	101,12	103,45	100,03	101,12	102,26	101,52	103,36	103,31	103,32
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	70,08	95,77	97,06	100,16	100,48	96,19	100,16	100,32	98,95	99,69	99,25	98,93
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	60,67	103,22	102,72	105,04	100,65	110,76	105,04	102,76	105,37	104,61	104,50	105,80
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	60,29	118,37	90,46	63,66	88,54	84,62	63,66	75,10	77,99	77,54	77,64	77,99
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	62,79	104,42	95,83	80,80	87,51	94,80	80,80	84,09	87,34	87,71	86,50	86,88
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	59,02	96,98	87,07	98,13	100,78	84,57	98,13	99,41	94,44	117,50	116,04	112,88
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	58,13	101,44	98,94	103,69	104,43	103,17	103,69	104,06	103,77	99,76	100,23	100,63
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	54,99	88,71	99,61	60,34	78,92	73,83	60,34	67,85	69,65	71,72	72,70	73,43
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	59,78	97,24	102,23	117,24	110,64	109,11	117,24	113,89	112,24	111,59	111,74	111,75
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	65,15	101,54	99,14	140,38	144,89	138,94	140,38	142,62	141,37	120,51	123,20	127,48
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	69,19	91,96	103,26	111,51	107,09	111,38	111,52	109,35	110,01	106,62	106,31	106,56
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	59,62	99,53	99,94	110,40	103,90	101,36	102,89	100,28	99,45	101,86	101,78	101,86
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	62,49	100,86	95,78	113,22	120,49	114,39	113,22	116,76	115,98	105,85	107,61	108,78
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	59,87	93,74	96,63	106,88	105,44	101,81	106,88	106,18	104,75	113,24	112,72	112,35
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	66,32	96,95	96,38	96,08	98,87	94,67	96,08	97,43	96,53	96,96	96,76	96,66

FONTES: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND MARÇO-30/04/97-16:37

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73	100,47	101,60	123,45	89,01	81,31	90,52
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56	100,29	101,40	126,62	89,78	87,75	98,68
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21	92,55	93,56	97,91	90,71	84,91	87,46
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65	81,39	82,39	153,04	60,11	61,39	95,30
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45	61,53	59,53	58,61	54,74	48,23	53,64
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20	94,47	108,77	170,59	72,65	68,41	72,20
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90	80,43	81,95	111,73	87,10	87,57	82,10
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55	153,87	163,14	186,55	97,24	86,27	98,00
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,66	94,93	98,34	91,10	98,82	99,06	96,03	96,03	100,90	123,28	90,45	82,70	86,91
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	108,52	106,08	113,84	103,18	113,68	112,67	99,47	104,98	105,20	108,94	94,58	89,01	98,92
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	93,73	96,13	106,02	93,42	99,34	100,13	97,90	104,61	104,12	124,79	88,46	67,31	81,19
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	103,18	98,45	105,05	96,77	99,05	99,16	94,54	94,54	105,02	133,81	89,35	85,37	94,82
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	105,68	98,61	98,44	97,50	94,01	99,31	95,78	99,85	101,28	119,45	91,42	88,69	100,11
CONSUMO PESSOAL	86,74	83,63	94,42	81,78	89,73	87,54	81,31	84,70	90,99	135,26	72,63	69,66	72,28
CONSUMO RESIDENCIAL	110,90	118,19	135,21	119,62	128,69	119,23	115,09	124,10	129,76	154,67	87,54	78,58	89,00
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

IND MARÇO-3004/97-16:37

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61	92,63	92,85	93,63	91,23	89,78	89,17
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47	101,05	100,42	100,59	98,93	96,09	96,69
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	88,46	89,50	88,43	90,68	92,06	94,14	94,74	94,33	94,70	92,85	90,27	91,15	87,82
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,67	81,99	81,77	80,22	79,70	78,97	77,88	76,86	77,08	75,73	75,86	78,06	78,94
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	72,13	71,07	74,03	67,73	74,33	73,17	75,81	75,34	73,34	69,80	68,32	69,71	69,97
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,94	89,25	88,01	88,12	88,21	87,15	84,78	88,11	88,82	93,08	89,49	85,72	82,61
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	87,42	91,46	89,52	88,80	89,10	89,16	86,29	83,66	84,57	88,69	87,11	85,96	85,05
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	106,43	104,93	105,61	105,23	104,56	107,34	108,93	115,55	116,59	117,64	110,02	107,58	108,70
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	93,91	95,18	95,83	96,61	96,81	96,30	96,84	94,88	95,40	94,89	94,87	93,11	95,81
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,51	94,33	96,54	91,99	94,19	96,91	96,00	97,78	97,12	96,01	95,40	95,60	96,74
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	90,75	90,83	91,36	91,57	93,04	94,98	92,67	92,49	93,64	94,76	91,36	89,79	90,55
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,67	94,45	95,91	98,32	99,77	100,18	99,01	99,42	99,97	101,35	96,48	94,30	92,58
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	91,96	93,68	91,21	89,32	90,75	92,13	91,11	92,15	94,12	94,37	91,84	91,06	91,11
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	81,97	82,34	83,26	81,33	82,37	82,46	82,33	82,88	81,87	83,75	82,44	78,95	78,43
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	92,98	93,03	92,54	91,54	90,82	89,73	91,35	92,83	92,82	92,68	91,83	90,86	90,74

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97
COMÉRCIO VAREJISTA	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75	112,74	131,91	170,08	106,64	104,63	101,64
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34	114,12	123,50	159,50	111,77	107,04	103,90
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62	111,51	138,95	162,18	98,40	101,56	104,32
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91	81,21	77,52	106,59	64,26	76,07	68,81
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65	94,10	121,54	135,95	85,37	89,14	85,42
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36	111,00	130,68	189,38	111,77	108,40	94,39
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17	108,00	123,68	177,06	102,93	104,41	103,31
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62	74,58	75,62	90,31	49,66	44,06	43,89
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42	133,50	161,31	205,98	123,14	119,74	122,42
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98	154,91	190,22	227,94	148,51	150,79	149,49
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69	123,61	158,01	185,30	128,20	117,89	121,73
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	124,48	118,02	126,09	140,68	139,32	139,70	141,05	138,21	172,91	212,76	126,85	126,25	126,18
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	102,08	99,97	110,50	116,35	120,37	129,92	120,47	126,94	147,20	193,43	120,87	121,92	116,77
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,80	100,00	106,10	114,06	113,32	113,21	116,63	119,13	147,83	187,34	112,17	105,15	101,61
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,54	100,64	104,40	102,83	102,99	100,16	104,38	104,38	114,84	152,05	100,85	97,77	94,23

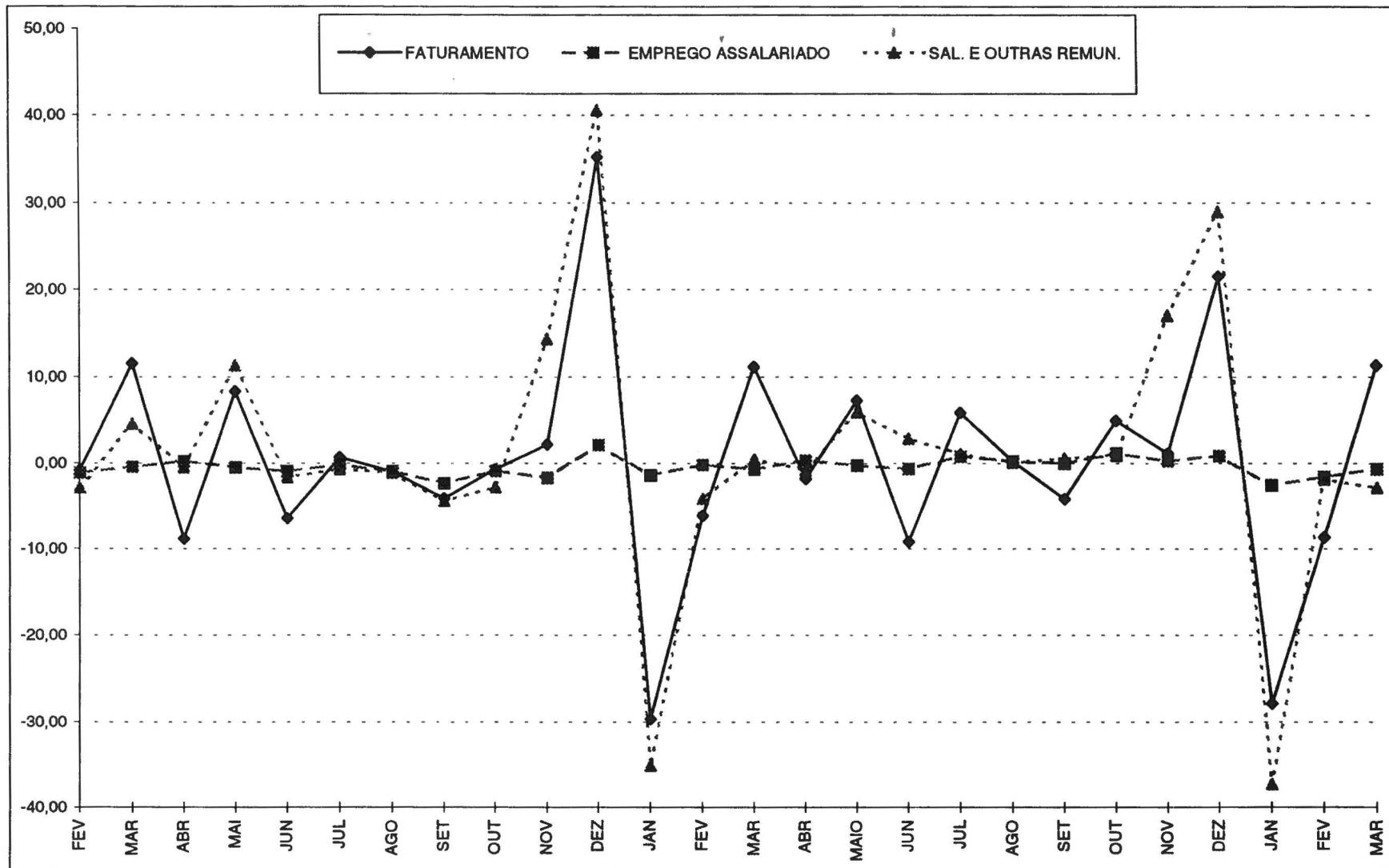
FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

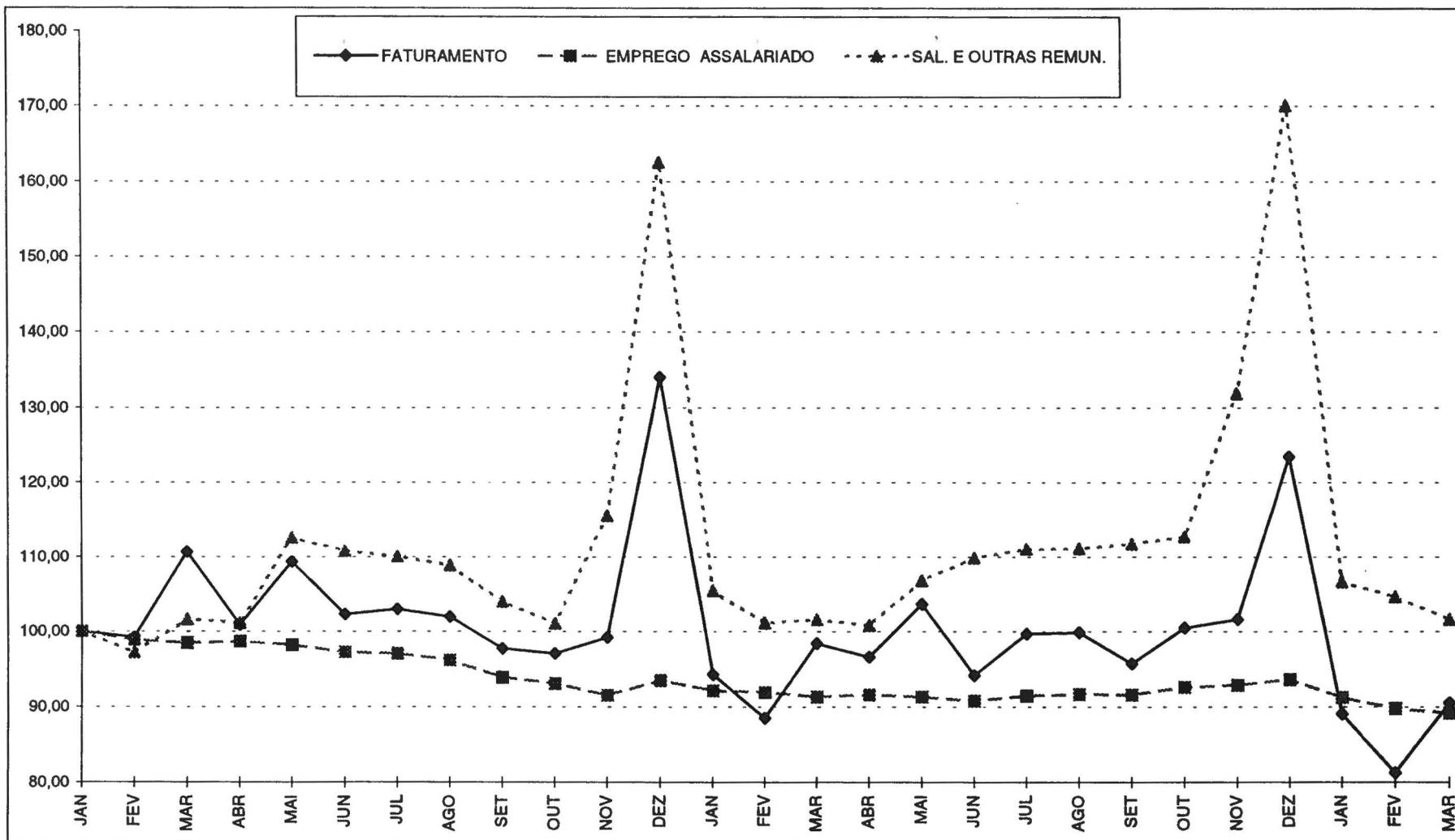
(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND MARÇO-30/04/97-16:37

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
 Variação Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
 REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 96/97



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 96/97



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Favara
Rua General Canabarro, 886 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Teja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 892148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-180 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 687 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (085)224-4103 - Fax: (085)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2686

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (088)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
84000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaje - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.